ISSN: 2358-8829

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO BILÍNGUE DE SURDOS: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO PIBID

Ana Paula Souza Lira da Silva[1]
Arlene Medeiros de Santana[2]
Vanessa Maria Soares Melo[3]
Wesley Monteiro Paiva[4]
Rafaela Sulamita da Silva Praxedes[5]
João Batista Neves Ferreira[6]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre práticas pedagógicas em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente, com o objetivo de conscientizar os alunos surdos sobre a importância da preservação ambiental. A educação ambiental contribui para a formação cidadã, incentivando atitudes de cuidado e respeito ao meio ambiente

A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795, estabelece a relevância da educação ambiental nos diferentes níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1999). Nesse sentido, trabalhar a temática ambiental na escola envolve criar oportunidades para que os estudantes relacionem os conteúdos estudados às situações presentes em seu cotidiano.

A experiência foi desenvolvida por meio de uma abordagem lúdica e interativa, com jogos educativos, dinâmicas e atividades práticas. A proposta foi organizada para trabalhar a temática ambiental de maneira acessível aos estudantes surdos, recorrendo à comunicação em Libras, a elementos visuais e à participação direta dos envolvidos.Entre as atividades realizadas estiveram a Trilha da Sustentabilidade, Energia dos Sinais, Forca do Meio Ambiente, Decifrando Enigmas, Jogo da Coleta Seletiva e Teatro dos Sinais.

O estudo justifica-se pela relevância de socializar atividades pedagógicas alinhadas aos marcos legais e as políticas públicas de escolarização de estudantes surdos.

[1] Licenciada em letras Libras pela UFERSA. email: paulajls@gmail.com
[2] Graduanda em letras Libras UFERSA. email: arleneinsantana07@gmail.com
[3] Graduanda em letras Libras UFERSA email:vanessamelopatu@gmail.com
[4] Graduando em letras Libras UFERSA. e-mail: monteirowesley764@gmail.com
[5] Graduanda em letras Libras UFERSA. email: rafaela.praxerdes@alunos.ufersa.edu.br
[6] Professor Orientador- Doutor em linguagem e ensino Universidade de Campina Grande. (PPGLE / UFCG). email: joaob.libras@ufersa.edu.br

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória, fundamentada em Gil (2002), e apresenta um relato descritivo e reflexivo de práticas pedagógicas bilíngues desenvolvidas com estudantes surdos do Centro de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), em Mossoró/RN. As atividades foram realizadas por bolsistas dos cursos de Letras-Libras, Letras-Português e Física, no âmbito do PIBID/UFERSA, por meio do subprojeto *Educação Ambiental através das Mãos: um diálogo interdisciplinar na formação docente no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.*

O estudo busca compreender como o uso da Libras, de recursos visuais e de atividades lúdicas pode contribuir para a aprendizagem sobre preservação ambiental, considerando as especificidades linguísticas e visuais dos estudantes surdos. A análise considera aspectos relacionados à participação, ao envolvimento e às possibilidades de aprendizagem durante as atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) que reconheceu a Libras como língua oficial das comunidades surdas brasileiras, e o Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) que a regulamentou estabelecendo diretrizes para a formação de profissionais, a difusão da Libras e a garantia de acessibilidade linguística aos estudantes surdos no ambiente escolar.

Um avanço significativo ocorreu com a promulgação da Lei nº 14.191 (BRASIL, 2021) que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394 (BRASIL, 1996) e instituiu formalmente a modalidade de educação bilíngue de surdos.Nessa modalidade, a Libras é adotada como primeira língua (L1), e a língua portuguesa escrita, como segunda língua (L2), podendo a escolarização ocorrer em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues, escolas comuns ou polos de educação bilíngue (Brasil, 2021).Essa alteração representa um avanço normativo importante ao prever a oferta da educação bilíngue desde a educação infantil, a formação de professores para essa modalidade e a participação das comunidades surdas nos processos de contratação e avaliação periódica dos profissionais.

No âmbito das políticas educacionais brasileiras, as diretrizes recentes voltadas à Educação Bilíngue de Surdos constituem importantes referências para orientar a organização e o desenvolvimento das práticas pedagógicas destinadas a esses estudantes. Nesse sentido, a

ISSN: 2358-8829

Política Nacional de Educação Bilíngue de Surdos (PNEBS), instituída pelo Ministério da Educação em 2026, destaca, em seu Art. 4º, inciso II, a necessidade de considerar as particularidades linguísticas, identitárias e culturais dos estudantes público-alvo dessa modalidade de ensino.

Uso de jogos como recurso pedagógico fundamenta-se nas contribuições de Kishimoto (2003), que destaca o potencial do lúdico para favorecer a construção do conhecimento no contexto educativo. Na educação de surdos, a visualidade e ludicidade constituem importantes princípios pedagógicos, pois possibilitam explorar recursos visuais, experiências interativas e estratégias de ensino que valorizam as especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos.

Nessa perspectiva, o uso de imagem, videossinalizado, materiais didáticos visuais e jogos pedagógicos podem contribuir ampliar as possibilidades de compreensão dos conteúdos de ciências da natureza e favorecer a interação em Libras. Além disso, a articulação entre visualidade e ludicidade pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais acessível, dinâmico e significativo, valorizando a experiência visual dos estudantes surdos.

Assim, a análise dos resultados das atividades desenvolvidas permite investigar as contribuições desses recursos para a participação, a interação e a construção do conhecimento no contexto da educação de surdos de aprendizagens significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades contemplaram temas relacionados à sustentabilidade, às fontes de energia e à preservação ambiental. A seguir, apresentam-se as atividades desenvolvidas e suas possibilidades de aplicação educacional.

A Trilha da Sustentabilidade foi realizada por meio de uma gincana educativa, na qual os alunos percorreram um tabuleiro respondendo a perguntas e descobrindo pistas sobre energias renováveis e preservação ambiental. Entre os desafios, estavam questões sobre a utilização do vento na geração de energia eólica, a classificação dessa fonte de energia, os sinais de vento, energia e poluição em Libras e o crescimento da energia eólica nos estados brasileiros. A atividade articulou conhecimentos ambientais, Libras e situações cotidianas de forma lúdica.

ISSN: 2358-8829

Na sequência, foi desenvolvido o jogo Energia dos Sinais, que associou imagens, conceitos ambientais e sinais em Libras, favorecendo a aprendizagem visual e a ampliação do vocabulário específico.

A dinâmica jogo da Forca do Meio Ambiente, consistiu na descoberta de palavras relacionadas à preservação ambiental por meio do Alfabeto Manual da Libras. A cada rodada, os alunos tentavam identificar a palavra proposta e, após descobri-la, realizavam sua datilologia. A atividade contribuiu para o reconhecimento das letras, formação de palavras e a ampliação do vocabulário relacionado à temática ambiental.

A atividade Decifrando Enigmas consistiu na construção de frases sobre os cuidados com o meio ambiente, utilizando imagens que deveriam ser identificadas e substituídas pelas palavras correspondentes. A partir da associação entre imagens e palavras, os alunos organizaram as informações para formar frases com sentido, abordando atitudes de preservação ambiental presentes no cotidiano. A dinâmica estimulou a percepção visual, a leitura, a associação de ideias e a construção de frases.

O Jogo da Coleta Seletiva foi realizado com o objetivo de ensinar aos alunos a importância da separação correta dos resíduos e da reciclagem. Para a atividade, foram organizados pequenos coletores identificados por cores e pelos tipos de materiais correspondentes. Os estudantes deveriam identificar cada material e depositá-lo no coletor adequado, relacionando as cores aos resíduos e aprendendo, de forma prática como realizar a separação do lixo.

Na etapa seguinte, foi realizada a atividade Teatro Sinais, por meio de um jogo de cartas com palavras relacionadas ao meio ambiente. Cada aluno retirava uma carta e, sem revelar a palavra ou realizar diretamente o sinal correspondente em Libras, precisava representar o conceito por meio de gestos e expressões corporais, permitindo que os demais colegas tentassem adivinhar. A dinâmica estimulou a criatividade, a expressão corporal e a interação entre os estudantes,

As atividades incluíram o plantio de mudas e a entrega de certificados de Protetor do Meio Ambiente, valorizando a participação dos estudantes e incentivando atitudes sustentáveis.

A partir das observações realizadas durante as atividades, percebeu-se que os alunos demonstraram curiosidade e interesse em saber o significado das sinalizações em Libras no contexto ambiental e se envolveram praticando Libras e evoluindo nas sinalizações que estavam sendo ensinadas.

ISSN: 2358-8829

A atividade reforçou a integração humana ao ecossistema e a responsabilidade coletiva pela preservação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada ao longo deste trabalho evidencia que o ensino para alunos surdos requer práticas pedagógicas que considerem as especificidades de seu desenvolvimento, respeitando seus ritmos de aprendizagem, seus conhecimentos prévios e suas experiências linguísticas e visuais.

A presença de recursos visuais e da Libras mostrou-se central para a organização de uma experiência coerente com a proposta de educação bilíngue de surdos ao combinar linguagem, imagens, dinâmicas e desafios, as atividades buscaram favorecer a compreensão dos conteúdos e a participação dos estudantes. A ludicidade, nesse contexto, foi utilizada como estratégia para aproximar os conceitos ambientais de situações acessíveis e significativas.

Dessa forma, visualidade e ludicidade devem a compreendia como elementos importantes no planejamento de estratégias didática acessíveis que valorizam as experiências visuais dos estudantes surdos e promovam sua participação ativa no processo educativo

Conclui-se que a utilização de recursos lúdicos, aliada a práticas pedagógicas visuais e contextualizadas, pode contribuir significativamente para o ensino.Nesse processo, é fundamental considerar o significado dos sinais e sua utilização em diferentes contextos comunicativos, por meio de estratégias que valorizem a visualidade, a interação e a ludicidade, favorecendo a compreensão e a aprendizagem dos alunos surdos.

Palavras-chave: Jogos, Meio Ambiente, Aprendizagem, Recursos Didáticos, Libras.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas que contribuem para a formação docente, a articulação entre teoria e prática e o incentivo à pesquisa. À Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), pelo compromisso com a formação acadêmica e a produção de conhecimentos. Agradecemos também ao CAS Mossoró/RN, instituição parceira, aos professores envolvidos e aos estudantes surdos, pela acolhida, colaboração e participação na

realização da experiência didática. Essas parcerias foram fundamentais para a construção deste trabalho e para a reflexão sobre práticas pedagógicas acessíveis e significativas no ensino de Ciências, no contexto da educação bilíngue de surdos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o art. 18 da Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF: CAPES, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.